

CONSTRUINDO SABERES COM A COMUNIDADE RIBEIRINHA DE ILHA VERDE

Resumo: Esta atividade foi desenvolvida remotamente pelo grupo PET, com o objetivo de construir conhecimentos por meio do grupo de estudos com a comunidade ribeirinha de Ilha Verde, localizada na região de Estreito, Tocantins, em parceria com a Universidade Federal do Norte do Tocantins. A atividade aconteceu em algumas etapas, estudos teóricos prévios para o planejamento, criação da estrutura das temáticas que foram abordadas, convite para a participação dos módulos, divulgação das inscrições para os/as interessados/as em conhecer e contribuir com as discussões e os momentos de estudos anterior aos encontros, que contou com a participação de ribeirinhas, pesquisadores e professores. A interação dialógica entre as universidades e a comunidade ribeirinha durante o desenvolvimento desta atividade, proporcionou a criação de um espaço de reflexão sob a perspectiva de quem estuda e também de quem vive, os ribeirinhas. Além disso, os estudos suscitaram na curiosidade de pesquisar a respeito de novas comunidades tradicionais e de realizar parcerias com outras universidades, a qual enriqueceu ainda mais as discussões com o grupo juntamente com a participação de pessoas que fazem parte da realidade das comunidades ribeirinhas.

Palavras-chaves: Ribeirinhas. Saberes. Comunidades Tradicionais.



Direito autoral: Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



Introdução

O presente trabalho teve por finalidade apresentar o grupo de estudos ribeirinhas como uma proposta de atividade de extensão, desenvolvida pelo Programa de Educação Tutorial - PET -, em parceria com a Universidade Federal do Norte do Tocantins. Dessa forma, buscou-se compreender a importância das comunidades ribeirinhas, sendo constituída por pessoas que se localizam às margens dos rios, os quais possuem culturas que se consolidam por estabelecerem moradia própria e a garantia de sobrevivência, por meio dos rios. Além disso, os indivíduos que residem nas margens, barrancos e, ao longo dos rios, os quais tiram seus próprios meios de sobrevivências desses locais.

Essa população tradicional possui uma característica única de se organizar que devem “[...] assim como o meio ambiente, os saberes das populações tradicionais também devem ser valorizados (CHAVES e LIRA, 2016, p. 76)”. Nesse sentido, compreende-se a necessidade da valorização e da luta por direitos dignos para as populações ribeirinhas, visto que muitas estão em condições de desapropriação de suas residências.

Desta forma, o grupo de estudos buscou com a parceria compreender as especificidades e dificuldades que essa comunidade vivencia diariamente, ou seja, as autoras afirmam que “O povo ribeirinho, dessas comunidades especificamente, possui um modo de vida atrelado à natureza e aos recursos naturais e conhece, por experiência, os desafios encontrados e enfrentados na realidade social e cotidiana em que vivem. [...]” (ELIAS, POJOS e VILHENA, 2014, p. 177, 178.). Os desafios que essas comunidades encontram por vezes são a falta de políticas públicas, direitos legais, desapropriação para a construção de usinas hidrelétricas e a não valorização da comunidade.

Portanto, a troca de saberes entre as universidades e a comunidade ribeirinha nos possibilitou o desenvolvimento de uma atividade de caráter de ensino e extensionista, que para Freire (1983) a extensão é caracterizada como um ato educativo, o qual dispõe da construção de conhecimentos entre o público acadêmico e a comunidade citada. Para tanto, o autor afirma que a extensão contribui para a transformação de um mundo melhor, a troca entre a universidade e público externo reafirma a importância do ensino, pesquisa e extensão no ambiente acadêmico.

Metodologia

Esta é uma atividade de extensão e foi registrada no SIEX sob Nº 23974. A atividade ocorreu com a realização de cinco encontros temáticos, cada um dedicado a uma especificidade da temática escolhida. Sendo realizada de forma remota na plataforma Google Meet <https://meet.google.com/> e a disponibilização dos textos no Google Sala de Aula <https://classroom.google.com/>, a ação contou com a parceria entre a Universidade Federal do Norte do Tocantins, UFNT, sendo possibilitada a ponte entre as duas universidades pelo professor Doutor Maciel Cover.

O primeiro encontro ocorreu no dia 04 de maio de 2021, com a temática “Saberes e Meio Ambiente” ministrada pelo professor Maciel Cover, que abordou a relação das populações

ribeirinhas com a natureza. Eles constroem suas moradias perto dos leitos dos rios, de onde tiram seu sustento através da pesca e da relação de plantio com a terra.

O segundo encontro ocorreu no dia 14 de maio de 2021, com a temática “Saúde desta População Destacando o Contexto de Pandemia”, ministrada pela Mestre Mariane Lucena, que abordou a saúde de forma geral da população ribeirinha, destacando como eles tem se mantido durante toda a pandemia. Ela destacou também os processos de desapropriação sofridos pelas comunidades, devido a construção de novas usinas hidrelétricas.

O terceiro encontro aconteceu no dia 21 de maio de 2021, com o tema “Desapropriação e Sobrevivência”, ministrada pelo doutorando Laylson Mota Machado, que apresentou como acontece a desapropriação dessas populações, que muitas vezes não recebem seus devidos direitos quando tem que sair de suas terras. As margens dos rios se tornam o lugar de moradia dessas pessoas, que pescam e plantam para a extração de sua sobrevivência, quando desapropriadas elas não têm mais suas casas e de onde possam tirar seu sustento. O que ocorre muitas vezes, é que somente os fazendeiros recebem as indenizações, e os ribeirinhos não, devido ao processo de ocupação das terras que não é considerado legalmente.

O quarto encontro ocorreu no dia 28 de maio de 2021, com a temática “Vivências e Aproximações”, a proposta era uma roda de conversa com os ribeirinhos atingidos pela barragem de Estreito, o que não aconteceu da forma esperada, devido a participante Charlene Alves, estudante e moradora ribeirinha, que não pode participar de modo remoto devido ao seu trabalho. O que ocorreu foi a reprodução de uma Live grava, ocorrida no Jornada Universitária pela Reforma Agrária, e também áudios gravados pela participante, explicando sobre suas vivências, anseios e frustrações de uma atingida pela barragem, possibilitando percebermos o quanto esse processo é doloroso para estes sujeitos.

As falas da participante juntamente com as questões teóricas apresentadas pelos palestrantes se uniram de uma forma para compreender todo esse processo que as populações ribeirinhas vivem durante suas vidas. E para finalizar, o último encontro foi realizado no dia 04 de junho de 2021 com a temática “O Que São e Quem São os Ribeirinhos? Abordando aspectos legais, trabalhistas, sociais e culturais”, ministrado pelo doutorando Cícero Pereira Junior. Ele apresentou como essas populações retiram seu sustento do rio e do plantio nas terras, abordando aspectos das relações pessoais sociais e culturais desses sujeitos.

Resultados e Discussões

O desenvolvimento desta atividade proporcionou a troca de saberes, entre a Universidade Federal de Uberlândia e Universidade Federal do Norte do Tocantins, através da parceria para o desenvolvimento do grupo de estudos. Através desta parceria, tivemos a possibilidade de ouvir relatos dos pesquisadores e de uma ribeirinha, dentro da perspectiva de quem vive, a qual foi possível compreendemos a importância das comunidades ribeirinhas, preservação e a luta desta

população. Além disso, percebemos a necessidade de continuar os estudos a respeito das comunidades tradicionais e estabelecendo a parceria entre a academia e a comunidade externa.

O formato remoto durante esse período de pandemia contribuiu para conhecermos e socializamos com outra universidade, mesmo que tão distante da UFU, criando um espaço de conexão e participação dos sujeitos, promovendo a troca de conhecimentos e de perspectivas de diferentes olhares, os nossos encontros, mesmo que neste formato, fortaleceu ainda mais a importância das pesquisas e da valorização das comunidades ribeirinhas, contribuindo para a construção de novas atividades com esse formato.

Por fim, entendemos que a extensão não é algo que acontece de maneira isolada, mas com o envolvimento de grupos internos e externos que podem juntos construir conhecimentos e realizarem trocas de saberes, ou seja, a atividade realizou esse movimento juntamente com estudantes, petianos e os/as ribeirinhas.

Conclusões

Esta atividade promoveu a construção de conhecimento entre as universidades e a comunidade ribeirinha, proporcionando um espaço de reflexões teóricas por meio da realidade que estávamos estudando, ela contribuiu para o planejamento de novas parcerias com a comunidade. Os estudos a respeito da temática nos permitiram compreender o quão importante e necessário a realização de atividades com esse caráter.

Portanto, entendemos a importância que o grupo tem de continuar estudando e de estar realizando pesquisas que estimulem o ensino a pesquisa e extensão, ou seja, o formato remoto contribuiu para que pudéssemos estabelecer esses momentos de trocas num período cheio de incertezas que nos encontramos na pandemia. Por fim, a construção de novos saberes com a comunidade ribeirinha nos motivou a continuar nossos estudos sobre as comunidades tradicionais.

Agradecimentos

O grupo PET agradece ao Ministério da Educação, pelo financiamento do programa; a Universidade Federal de Uberlândia e a Universidade Federal do Norte do Tocantins, as quais promoveram apoio no desenvolvimento da atividade; ao Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação (CLAA), que realiza acompanhamento das atividades; a Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UFU, pelo registro da atividade e emissão de certificados para os participantes (SIEX); e estendemos os nossos agradecimentos a comunidade ribeirinha de Ilha Verde e os professores participantes do grupo de estudos.

Referências

ELIAS, L. G. D.; POJO, E. C.; VILHENA, M. N. **As águas e os ribeirinhos – beirando sua cultura e margeando seus saberes**. Margens Interdisciplinar, Pará, PA, v. 8, n. 11, p. 176-198.

2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/view/3249>.

Acesso em: 14 mai. 2022.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1983.

LIRA, T. M.; CHAVES, M. P. S. R. **Comunidades ribeirinhas na Amazônia:** organização sociocultural e política. Interações, Campo Grande, MS, v. 17, n. 1, p. 66-76, jan./mar. 2016.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/inter/a/MXbhGK5VDQbX4bMQzRYDRLN/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em:

13 mai. 2022.